

## IMPRENSA YTUANA

3 DE JULHO

## CORRESPONDENCIA

Paris, 4 de Junho de 1881.

as questões mais importantes  
ve preocupar a attenção do  
e de todos os cidadãos, aman-  
gresso da nossa chara pa-  
a insti ução publica.

este assumpto, que reputamos  
importancia, não podemos,  
zuma, tornarmo-nos  
o elle faz parte do  
folha:

a sua utili-  
amos, entre-  
em sido tra-  
o pelos ex-  
cia, por a-  
guma cou-  
ivento.

da provin  
ardo de Bri  
co animador  
e ainda se a-  
missão de pes-  
das para confeccionar um  
mento, reformando-a.

Dr. Abelardo tinha em vista  
meal-a, mas, infelizmente, a sua  
estiva não foi correspondida.

omissão referida, ou por falta  
po ou por a importancia do as-  
segundo nos consta, não apre-  
nenhum trabalho á considera-  
Assembléa Provincial.

a Assembléa, tambem, por sua  
ada fez: lemitou-se apenas a  
algumas cadeiras....

vendo estas linhas, não preten-  
censurar aos ex-representantes  
ovíncia, mas não podemos tam-  
uardar silencio, quando vemos  
o caso em que são tidos os ra-  
nais importantes, e urgentes,  
es a serviço publico.

dadãos, que desejamos o  
ssodo nosso paiz, principal-  
nossa provincia, tão rica.  
ntante quão gloriosa, assiste-  
eito incontestavel de propu-  
pelo seu desenvolvimento.  
as interesses mais vitaes.

profundo pezar, vimos encer-  
s trabalhos da Assembléa Pro-  
sem passar um projecto que  
elhorar a instrução publica  
e do professorado, digna de  
rte e de melhores vantagens.  
os ainda uma esperanza:  
s futuros legisladores, que,  
cia, tr... d'este magno

Morreo Emilio Littré! O philoso-  
pho que, tantos annos dirigio a *Phi-  
losophia Positivista*; o erudito, que  
dotou as letras patrias com esse mo-  
numento immortal que se chama o  
« Diccionario da Lingua Franceza »;  
o sabio que refundio e renovou, com  
Robia, o « Diccionario de Medicina e  
Cirurgia »; o critico, o litterato, o  
homem que, durante mais de meio  
seculo encheo dos seus escriptos os  
jornaes, as revistas, os in-folios, ahi  
jaz para sempre! Morreo aos 80 an-  
nos completos, renegado todas as dou-  
trinas da sua vida. Littré, com effei-  
to, desde 1840 tornou-se um adepto  
das doutrinas positivistas de Augusto  
Comte; fez mais ainda, tomou para  
si taes doutrinas, deo-lhes uma forma  
mais ampla, e nos ultimos tempos, fi-  
cou sendo o verdadeiro chefe da esco-  
la positivista Franceza. Todos sabem  
que para Littré, o homem não passava  
de um macaco aperfeçoado, e a alma  
não era mais do que o resultado de  
certas funcções encephalicas. Littré,  
pessoalmente, era tão feio, que as  
mais das vezes era representado, ao  
natural, nas folhas caricatas, apres-  
entando-se-lhe apenas a cauda  
sinisca, para lhe recordar a origem.

Poucos homens foram tão impugna-  
dos pelo clero como Littré. O seu no-  
me era synonymo do Satanaz. Num  
opusculo celebre, o não menos cele-  
bre Monsenhor Dupanloup denunciou  
as doutrinas de Littré aos « pais de  
familia. »  
Quando Littré se apresentou como  
candidato á Academia Franceza em  
1871, o Bispo Dupanloup protestou  
d'antemão contra sua eleição, e, de-  
pois de effectuada a eleição, o fogoso  
Bispo pediu demissão e não quiz mais  
ir á Academia, polluida pela presen-  
ça desse atheo

Littré, sempre pacifico, sempre phi-  
losopho, deixou fallar e não disse na-  
da. Apenas em 1876, ao ser recebi-  
do como pedreiro—livre na loja da  
*Clemente-Amizade* (loja dos Srs. Leão  
Gambetta e Julio Ferry), contentou-  
se em dizer no seu discurso de re-  
cepção: « Antes quero ser um maca-  
co aperfeçoado do que um Adão de-  
generado. »

Nos ultimos tempos, os annos, e,  
mais do que os annos, uma cruel mo-  
lestia de inanición, havião prostrado  
o denodado philosopho. Com tudo,  
á força de precauções, ia vivendo, no  
inverno ficava no seu pobre aposento  
da rua d'Assas; no verão, ia para um  
lugarinho dos arredores de Paris, cha-  
mado Mesnil-sous-lois. Ainda escre-  
via na sua revista positivista de tem-  
pos em tempos. No anno passado,  
alli publicou um artigo, intitulado:  
*Pela ultima vez*. Era o seu testamen-  
to religioso. Afirmava solemnemente  
as suas theorias positivistas, e decla-  
rava que embora não fosse fanatico  
inimigo do catholicismo mas sim ad-  
versario scientifico, não queria saber dos  
doutrinas catholicas, e havia de mor-  
rer fiel ao positivismo.

Isso ha um anno. Depois disso, re-  
dobráo os rugos da mulher e as sup-  
plicas da filha, ambas catholicas mu-  
lto devotas. O velho Littré, que

brado de dôres, face a face com a  
morte que se acercava o amofinou.  
Ha seis mezes, entrou em conferencias  
com um sacerdote, o P. Huvin, viga-  
rio da igreja de Santo Agostinho. Foi  
o P. Huvin que o assistio nos derradeiros  
momentos. Emilio Littré, filho  
de um pai incredulo não era baptisa-  
do. O P. teve que administrar-lhe o  
baptismo no leito de morte.

Assim finou-se o grande philosopho.  
A alegria dos ultramontanos e cleri-  
caes não tem limites. A dôr e hu-  
milhação dos positivistas é enorme. Os  
catholicos se jactão tanto mais da vi-  
ctoria de sua fé que os ultimos ho-  
mens celebres que tem morrido tem  
tods chamado um padre no ultimo  
momento: Emilio de Girardin quiz  
ser sacramentado, e Emilio Littré quiz  
ser baptisado.

## LITTÉRATURA

## O amor

A FERREIRA ALAMBERT

Amor! palavra sancta! sublime  
mysterio em que se envolve a nossa  
alma no adejar convulso do racogatto  
mundo das paixões!

O amor é um mixto de prazer e má-  
gua, de gozo e de infurtunio!

E quando em nosso peito o coração  
todo se agita, nós sentimos dentro  
d'alma necessidade de amar.

E o amor, ou nos prepara o divino  
nectar que nos embriaga de prazer, e  
nos conduz a um porvir róseo, sorrí-  
dente; ou então conchega aos nossos  
labios ávidos de sede a tija da amar-  
gura, e nós impelle para o caminho  
da desgraça!

E si a mulher a quem dedicamos es-  
se affecto, benignamente o acolhe e  
acata em seu seio, e o retribue tam-  
bem com o primeiro arfar de seu cól-  
lo ainda virgem, oh! então esse amor  
é bello meigo como o sorriso innocen-  
te da creança!

Si, porem, essa mulher insensivel  
fria como o marmore, o desprésa, e  
ri-se delle, desdenhosa, esse amor  
então torna se fatal e lúgubre como  
o sorriso satanico do cynico!

O amor, pois, é sempre feliz quan-  
do vivificado, quando animado pelo  
bafajo da esperanza!

O amor porem, é sempre desgraçado,  
quando esmagado pelo desprezo, quan-  
do mutillado pelo escárneo!

Assim, quando em unidade o amor  
estreita dois jovens corações estreme-  
cidos, esse amor então é bello, como  
bella é a propria natureza! é puro  
inebriante como o perfume da flor  
que desabrocha!

A mãe que terna e carinhosa aper-  
ta de encontro ao seio o seu filhinho,  
sente no imo d'alma essa emoção su-  
blime que se chama—amor!

E a propria creancinha em seus  
primeiros vagidos tambem nos diz—  
amor!

A donzella, até então tímida, casta,  
bulbucia n'um fêrvido beijo, repete  
delirante nos braços do esposo amado  
essa magica palavra que tudo ex-  
prime—amor!

—E que o amor é uma necessidade  
da vida! Elle fala nos ao coração e

o torna sensivel: fala nos n'alma  
fa-la grande generosa!

O amor nos sensibilisa o coração e  
nos induz á practica do bem: faz nos-  
sa alma grande, generosa e a revêste  
de valor e resignação!

O amor é a seiva benedicta de nosso  
espirito; a chamma immorredoura da  
nossa intelligencia!

O amor desenrola diante de nossos  
olhos mil novos horisontes á desafia-  
rem outras tantas epopeas!

E' por elle, é só pelo amor, que  
consequimos perpetuar o nosso nome,  
e envolve-lo nas dobras do manto da  
immortalidade!

O amor, quando feliz, faz-nos sem  
temor affrontar todos os perigos da vi-  
da, e nos anima e fortalece contra os  
obstaculos que se levantam antes os  
nossos passos!...

O amor, porem, quando desgraçado,  
faz-nos precipitar no abysmo, e nos  
arroja, ás vezes, no desanimo, ao sui-  
cidio...ao suicidio moral...porque o  
viver sem amor é a sepultura da vi-  
da, o cárcere da nossa propria cons-  
ciencia!...

Oh! como é sublime o amor!

Mas, para que o amor seja feliz, é  
precizo que a mulher a quem temos  
consagrado a nossa alma, a vida, o  
coração, possa comprehender a subli-  
midade desse affecto.

E o amor desgraçado é justamente  
aquelle que lentamente nos arrasta  
ao sepulchro que muito nos faz sof-  
frec...

Mas o tormento desse amor ainda é  
doce, como doce é a resignação do  
martyr da fé.

S. Paulo-Junho 81.

ERNESTO LOPES DA SILVA.

## A' Inah

POESIA EM PROSA

Lembras-te, Inah, dessas noites cha-  
das de doce harmonia, quando n'í selva  
batia o vento em brandos açoitos?  
Quando as estrellas sorriam, quan-  
do as campinas tremiam nas dobras  
de humido véo, e nossas almas unidas  
se desmaiavam sentidas ao langor da-  
quelle céu?

Lembras-te, Inah?

Bello o mago, da nave por entre o  
manto, erguia-se ao longe o cano dos  
pescadores do lago: os regatos soluça-  
vam, os pinheiraes sussurravam no vi-  
so da cordilheira, e a brisa lenta e tar-  
dia o chão relvoso cobria das flores d'a  
amendoeira!

Lembras-te, Inah?

—Eras bella: ainda no albor da vida  
tinhas a fronte cingida de uma cele-  
ste capella, teu seio era como a lyra  
que treme, canta e suspira ao roçar  
de tenue aragem, teus sonhos eram  
suaves, como os idyllios das aves por  
entre a escura folhagem

Do mundo os negros horrores, nem  
presentias sequer; teus dias ledos,  
mulher, só eram risos e flores.

O'primaveras sem termos! brancas  
aroras dos ermos, luars de amor sem  
fim! passaste, deixando apenas por ter-  
ra cahida as pennas das azas de uma  
seraphim.





Ah! Inah! quanta esperança eu não vi brilhar nos céus ao luzir dos olhos teus, a teu sorrir de creança! Quanto te amei! qu' fucturos! que gozos santos e puros! que divina eternidade. Quantas creanças me alentavam, quando as nuvens coravam do arrebol da mocidade!

Como nas noutes do estio, ao sopro do vento brando, rola o selvagem cantando na correnteza do rio, assim passava eu no mundo nesse descuido profundo que atherea dita produz, tu eras, Inah, minh' alma, de meu estro a gloria, a palma, de meus caminhos a luz!

Que é feito agora de tudo? de tanta illusão, querida?... O jardim não tem mais vida, o lar é deserto e mudo! Onde foste, ó pomba brilhante, branca estrella scintillante, que apontavas o porvir? Por que te prendes ao fundo do abysmo tredo o profundo, linda perola de Ophir?

Ah! Inah, em toda a parte que teu espirito esteja, minh' alma que te deseja não cessará de buscar-te. Ireis ás nuvens serenas, vestindo as ligeiras pennas do mais ligeiro condor, ireis ao pégo espumante como da Asia o possante soberbo mergulhador.

Ireis á terra das fadas e dos sylphos errabundos, irei aos antros profundos das montanhas encantadas; si depois de immensas dores no seio ardente de amores eu não puder apertar-te, quebrando a dura barreira deste mundo de poeira, talvez, Inah, heide achar te.

FAGUNDES VARELLA.

VARIEDADE

Victima de amor

Brilhava como as fadas das florestas das grégias.

Tinha uns olhos negros que fascinavam; um rosto que traduzia em si a sympathia, os cabellos mais negros que o azeviche, os dentes essencialmente claros que ella mostrava com aquelle sorriso encantador, de estatura regular, de uma cintura muito fina os seios começavam a tornar-se salientes, assimilavam-se á um pequeno janbo, de uma côr morena, sempre pallida o que dava mais esplendor ao seu formoso rosto, e umas mãos de neve, delicada, quasi phantastica, que pareciam gastar-se diariamente nos labores da costura.

De tarde, a hora em que o sol procura esconder-se, faz reflectir nas vidraças dando-lhe uma côr transparente. ella sentava-se junto á janella do seu quarto, no meio da moldura das folhas verdes e róxas das trepadeiras que a ingrinaldavam, parecia uma das virgens do pincel creador de Rubens ou de Velasquez.

Ao seu lado, em uma gaiola dourada o seu confidente, um pequeno canario, desfiava alegre os preludios melodiosos do seu canto de amor!

Ella pregava os olhos na almofada de setim azul, agitava a mãozinha mimosa debaixo da qual ia surgindo, desabrochando, crescendo suavemente sobre a neve da cambraia, uma flôr, uma roza, um lyrio, uma silva branca, e nem si qu'er sentia na rúa os passos vagarosos dos que passavam para vel-a, prozos pela luz do seu olhar celeste, fascinado pelos encantos do seu rosto candido, atraídos pelo deslumbramento da aureola virginal que lhe circundava a fronte!

Um dia ao voltar da missa trazia os olhos fixos no chão, na constante expressão de modestia que a envolvia, os seios castos arfavam com violencia.

Os olhos que acabava, de vêr, no meio do silencio augusto do templo magestoso, ferirão na alma, penetrarão lhe o coração.

Sentou-se em frente a janella, com as suas delicadas mãos. Olhava a moldura das trepadeiras beijadas pelas auras, mas no seu rosto havia traços d'uma preocupação, nos olhos como que brilhavam uns raios de luz divina, e a mimosa mão como que fatigada, descansava sobre a almofada, e deixava-se ficar nesta posição por muito tempo, em quanto ella scismava, envolvida por um magico devaneio, com os olhos fixos n'um ponto qualquer, ao acaso, indifferente, e o seu fiel confidente hia desinrolando uma onda de melodia com o seu cantar sonoro que se dilatava e perdia-se na amplidão.

As mimosas canções com que as vezes respondia, foram sem duvida esquecidas, e os seus olhos negros que nunca se levantavam do delicado bordado, erão, agora inquietos espreitando para a rua como que procurando, como que esperando alguém.....

A tristeza projetou-lhe no rosto desde aquelle dia uma expressão melancolica, que só almas apaixonadas podem comprehendêr.

Sò no fim do dia, quando a noite vae cubrindo a terra com o seu negro manto, e que ella sorria-se o seu rosto se allegrava e a sua voz desabrochava uma das suas favoritas canções de amor.

Passava então na rua um ente cujos olhos se encontravam sempre com os seus, e os raios que despedião, as scintellas que projectavam, e a misteriosa linguagem que fallavam, produzião-lhe emoções tão violentas, que de novo cahia, apòz um momento, na tristeza profunda, que mimozo passava, debalde tentava decifrar com as allegrias do seu gorgéio.

Era em Maio, no mez das flôres, das graças, dos languidos cantares, e das emanações balsamicas.

Os dias tinham o formoso brilho dos dias tropicaes; as noites tinham o céu sempre limpido, as estrellas scintillantes e um luar esplendido.

Os rouxinôes cantavam amores nas balseiras a margem do rio sussurrante, e as andorinhas andavam architectando os seus ninhos admiraveis nas torres dos velhos templos ou nos beirões d'algum telhado.

Ella passava ainda os dias a sua janella, gracioza como a imagem de um quadro de Murillo, mas contente já, risonha, e como que ditosa, cazando com os cantos suaves do seu confidente as canções vibradas pela sua voz melodiaza e divina.

Dissipou-se a nuvem de melancholia que tanto tempo lhe velava o candido rosto, desde aquelle dia fatal em que as suas vistas havião-se fixado em um ente, mas havia no seu rosto os traços claros d'uma secreta anciedade.

Porem ao escurecer já o seu olhar não reproduzia a expressão de quem esperava ou procurava alguém na rua.

Fixava-se ao longe no horizonte, onde o sol se escondia, despedindo-se da terra, como que dezejozo de que a noite desdobrasse as pregas immensas da sua purpura de sombras.

E a noite descia pouco á pouco, o luar surgia brandamente, formoso, allegre, e as flôres perfumavam o ambiente de aromas embriagadores.

Fechava-se então a janella, o canario era recolhido ao ninho da branca fada, esquivava-se o bordado na almofada de setim azul, fugia, escondia-se dos que passavam.....

Mas ao canto do jardim, atraz de uma muralha de troncos de mortyrios, havia poemas de amor desconhecidos, olhares que se confundião em deliciosos extazis, e beijos, cujas electricas vibrações, erão levadas nas azas da viragem balsamica.

Um dia desapareceu o mimozo canario, fechou-se a janella das trepadeiras e ninguém torceu a vér a gracioza virgem.

O vento frio do inverno havia derribado uma a uma todas as verdes folhas da quella arvore, e alagava de orvalho a arêa do jardim.....

A curiosidade não tinha a apparecer todos que passavam em frente á sua janella perguntavam: quem fora feito della.

Coitada! escondia-se do mundo por que era mãe sem ser esposa!

Na missa nunca mais encontrava os olhos negros fixos. Ferirão-na e fugirão.

Elle fora um infame! Ella era mais uma victima do amor!

S. Paulo—Junho de 1881.

SACUL DE FORBA.

GAZETILLA

Eleitor.—A relação do districto mandou incluir o nome do sr. José Varianno da Costa na lista dos eleitores d'esta cidade.

Appellação crime.—O tribunal da relação julgou procedente as razões do sr. dr. Juiz de Direito d'esta comarca e mandou que o réo appellado alferes Carlos Tavares seja julgado em novo jury.

Retificação.—Tendo sahido em a noticia que demos dos casamentos havidos n'esta cidade, erra lo o nome da esposa do sr. Joaquim Lino Leão Vasconcellos, cumpre-nos rectificar esse engano, que o verdadeiro nome d'ella é—d. Maria Thereza Coirêa de Almeida.

O Americano.—A illustrada redacção d'esto jornal queixa-se de não ter recebido a Imprensa, quando é certo que lh'a temos enviado pontualmente. Não podemos nos queixar da agencia d'esta cidade, cujo serviço é feito com regularidade e zelo.

E' possível que pela nativ' l e conhecida distração do nosso correio em geral, tenha tomado destino diverso...

Mudança.—Mudou-se da Côrte para esta cidade, o sr. João Carlos Leão Mendes com sua familia.

Diário da manhã.—E' o titulo de mais um organ do partido liberal que sahia á luz da publicida e na capital, no dia 1º do corrente.

E' seu redactor em chefe o sr. dr. Brazilio Machado, nome bastante conhecido na provincia como jornalista e poeta.

—Recebemos tambem o nº 2 do En-tr'ac'o, jornal illustrado e primorosamente escripto, que se publica em S. Paulo.

Desejamos aos novos collegas uma vida longa e cheia de felicidades na carreira jornalística, e agradecemos as remessas.

Cartas de Pariz.—Sob este titulo a Gazeta de Noticias, de 28 do passado, publica um folhetim, cujo autor o sr. Guilherme de Azevedo, consagra algumas linhas ao nosso intelligente conterraneo José Ferraz de Almeida Junior.

Referindo-se ao quadro Fagida para o Egipto, diz o folhetinista:

«Devo consagrar algumas linhas a um pintor brasileiro que vejo no salão e que me apparece designado no catalogo pela seguinte forma:— Almeida José, nascido em Ytu: Brazil. Discipulo de Cabanel.

O Sr. Almeida apresenta-nos Fagida urpi o Egipto.

O assumpto não é novo e o Sr. Almeida tratou-o muito segundo a tradição catholica e academica. Adivinha-se logo um discipulo de Cabanel;

mas n'este quadro ha nifestas que revelam um autor

Evidentemente a paisagem caracter local no todo das mas ha n'ella, não obstante de de muitas, correção de destreza no modo de executar vinha se n'este quadro um e um artista com talento.

Eu não sei quem elle é, e opiniao é tão desassombrada o conhecesse; por isso o insto seguir.

Mais desprezo pelas tradições, mas audacia na maneira de e o Brazil contara no Sr. Almeida tabilissimo artista contemporaneo.

Methodo para se casar

maridos.—Abandone por algum tempo finja segredos á agulha, fãlle-se mal do entre-se a dizer que os peior peste que Deus pôz não se chegue a janella: extrema simplicidade; joias por flores e leia se uma bocadinho da Arte de

Acodem os homens com melado, podendo então colher aquelle que lhe

Este methodo dá resultados.

Jury

rico Dabne motor dr de e esc José de Com passado ordina subme em qu Compo Lei da Def-m José Man que revel e opidão pelo sr. Francisco Gu lidade de curador, o do por 11 votos.

Serviram de juizes de to os Presidente—José Alves? Galha Secretario—Francsido Alf Pompéo, José Mendes do, Mariano da Costa, Ant Joa de Moraes, Luiz Nardy se los, Joaquim Vaz Pinteiro, ogo Pires de Arruda, lo quim Freire, Antonio d' Pa co João Rodrigues de a, ciano Leite Pacheco J

Não havendo mais pro dr. Juiz de Direito encerr

Mulheres e flores e as mulheres tem sido co te o sonho dos poetas, e A flor tem cor, fórma e mulher tem corpo, alim e

As flores fecham e abrem com o brande z mas mulheres são sud lhos mais ajuzados, a mais banaes lisonjas. on

A cultura da mulheé are perfume o seu talento

Os espinhos protegem a lher é defendida pela nd dignidade.

A flor que admitt os as petalas, perde de pre morre.

A mulher á força de ad ga a persuadir-se de que é na-se rídicula.

As mulheres ridicul murchas tem seu ponto estas, se atrave a erg haste, eham com o esf sua debilidad: aqua muito de si, e poem bon ridiculo.

A loucura dos fl mios do facti co as fl her nasce de consor



**Obituário**—De 1 a 15 de Junho sepultarão-se os seguintes cadáveres:

**Dia 1**

Anna Custodia, de 60 annos, solt. hydropesia.

Maria, recém-nascida, f. de Bertordo e Rozaria, esers. de Maria Isabel de Campos. Antonio José de Moraes Lindo, de 80 annos, viuvo: velhice.

**Dia 3**

Caro, José Manoel de Mesquita, viuvo, de 85 annos: broncho-pneumonia generalis da.

Vitalina, de 2 annos, f. de Policarpo Santos do Valle e Benedicta Maria Angelica de Barros; vermes.

**Dia 4**

Manoel Joaquim de Oliveira Santos, de 67 annos, viuvo: Estuper.

Antonio Rodrigues da Silveira, de 50 annos, casado pneumonia.

**Dia 5**

Gertrudes Francisca do Santos Ferraz, de 60 annos, viuvo de Leonardo Martins Leme: febre.

**Dia 7**

Joana, de 70 annos, lib. viuva: hydropesia.

**Dia 8**

Maria, de 15 meses, f. de Maria da Silveira viuva de Luis Rodrigues da Silveira; vermes.

**Dia 9**

João, recém-nascido, f. de Salvador de Aguiar Silveira, e Fortunata da Silveira.

**Dia 10**

João Victorio, de 35 annos, c. com Theresa Roque; fora assassinado com um tiro de espingarda.

**Dia 12**

D. Escholastica Miquilina do Amaral, de 72 annos, viuva, de Francisco de Assis Mandante; febre intermitente.

**Dia 13**

João, de 5 dias, f. de Jesuino Antonio Rodrigues e Anna Pedroso de Moraes; vermes.

D. Maria das Dores, de 57 annos, c. gastro enterite.

**Dia 14**

Amalia, de 8 dias, f. de João Baptista do Valle e Rita Maria Rodrigues; tetano dos recém-nascidos.

**SECÇÃO LIVRE**

**Salto de Ytú**

Em 1º do corrente mez findou se o anno em que revd. Pe. Lourenço tinha de dizer, como disse, missas na capella de N. S. do Monte Serrate do Salto; sendo as gratificações pagas pelos srs. Manoel Leite de Sampaio, Francisco Fernandes de Barros e José Galvão de França Pacheco Junior.

Tendo o sr. Francisco Fernandes de Barros pago o 1º trimestre do 2º anno, continuam haver missas aos Domingos e dias santificados, em a referida Capella.

O acto d'estes cavalheiros é digno de louvores, principalmente dos dois primeiros que, não morando na povoação, concorrem com o seu obulo para que seja alli celebrado o santo sacrificio da missa, e para que a mocidade tenha occasião de aprender o catechismo.

Vejo n'estes senhores os verdadeiros observadores do Evangelho—Applicai bem a sobra do vosso dinheiro, Jesus

assim disia, e para o avarento —meu pae nunca perdou.

Os nossos pais nos ensinavam, dizendo: a luz que vae adiante é a que allumia.

Estes senhores estão, pois, com a verdade: sabem empregar bem seu dinheiro.

Não fazem como os pobres avarentos que andam por caminhos errados o lham o dinheiro com avareza e lembram de si proprio quando deixam em testamento:—tanto para tantas capellas de missas por minha alma...

Pergunto eu essas capellas de missas poderão valer os que assim procedem?

Certamente que não; por que se fazem essas disposições é por não poderem levar com sigilo o seu dinheiro.

Ha outros que ainda marcam prazo de annos para serem rezadas as missas talvez na esperança de voltarem ao mundo e gosarem do dinheiro.

Assim fazem os avarentos que não tem caridade, a virtude mais recomendada pelo Marty do Golgotha, nem amor de proximo.

Continuem, pois, os distinctos cavalheiros a prestarem os seus reaes serviços a florescente povoação d. Salto e aos seus habitantes, que terao destes as benções.

+++

Aos Srs. "Alguns socios da Sociedade Loterica Mil e outros ou nada.

Dos bilhetes do Ypiranga comprados para esta Sociedade composta de 96 socios, sairão premiados 2 bilhetes na importancia de 20 000.

Esta quantia dividida pelos ditos 96 socios, cabe a cada um 208 reis, que estão em poder do abaixo assignado, podendo ser procurada pelos interessados a parte que lhe tocar.

Fica assim respondido.

José Gerib llo

**Nho Felix ao publico**

Como fui multado por vender peixe na rua, sendo os peixes do Sr. Jose Martins, venho a imprensa contar que o Sr. José Martins já pagou os direitos, e eu ganho de fazer esta venda, como sempre vendi e nunca paguei multa: agora hoje 1º de Julho, é que veio um empregado da Camara, me cobrar, mandei adianta, e elle que me dovide que mando pôr eile no jornal de S. Paulo, sendo o artigo escripto pelo Sr. L. Gama, e tambem no jornal de Campinas, porque o Felix Bertoldo não é de garupa.

Felix Bertoldo.

**Despedida**

Robert. H. Dunstall, retirando se d'esta cidade para a do Tiete, onde vae residir, despede se dos seus amigos e freguezes em particular, e do povo Ytuano em geral, e a todos agradece cordialmente o bom acolhimento que lhe dispensarão durante 11 annos que aqui residiu, e põe a disposição dos mesmos o seu limitado prestimo em a sua nova residencia

Ytu 30 de Junho de 1881.

**EDITAL**

Edital de convocação para os trabalhos do alistamento.

O cidadão Bento Paes de Barros, 1º Juiz de paz d'esta cidade de Ytu, presidente da junta parochial:

Faz saber aos que o presente edital lerem, que do dia 1º de Agosto do corrente anno, se deve reunir a junta da parochia, para proceder ao alistamento dos cidadãos da parochia, para o serviço do exercito e armada, nas condições do art. 9º. § 1º. do regulamento approvedo pelo dec. n.º 5381 de 27 de Fevereiro de 1875, devendo essa reunião se celebrar no consistorio da matriz, em 10 dias consecutivos desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde:

Convoco pois todos os interessados a comparecerem nesse lugar, dias e horas, para apresentarem todos os esclarecimentos e reclamações a bem de seus direitos, a fim de que a junta possa bem orientada ficar da verdade, e habilitada a fazer as declarações, e dar a informações precisas a esclarecer o juizo da junta revisora, que tem de apurar em alistamento. E para conhecimento de todos, manda lavrar o presente edital, que será afixado na porta da matriz e publicada pela imprensa, e que vai por mim feito e rubricado pelo juiz de paz. E eu José Victorino da Rocha Pinto, secretario da junta parochial o subscrevo. José Victorino da Rocha Pinto.

Ytu 1º. da Julho de 1881.

Bento Paes de Barros.

**Alistamento eleitoral PAROCHIA DE YTU.**

O Dr. Frederico Dabney de Avelar Brotero, Juiz de direito desta comarca de Ytú, &.

Faço saber a todos que o presente edital virem, que por este Juizo foram em grão de recurso deferidos os requerimentos dos cidadãos José Ferraz Bueno Junior, João Carlos de Camargo Teixeira Miguel Francisco de Lima José Xavier da Costa, julgando os nas condições de serem alistados eleitores desta Parochia, e por tanto mandando que seus nomes fossem incluidos no alistamento geral dos eleitores. Para conhecimento dos interessados lavrou se o presente, que vai afixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Passado nesta cidade de Ytú, aos 29 de Junho de 1881—Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo. Escrivão escr. vi.—Frederico Dabney de Avellar Brotero.

**ANNUNCIOS**

**Sociedade LOTERICA DO SALTO**

Pertencem á esta sociedade dois e meios bilhetes da grande loteria da Côte, sendo os dois inteiros de Ns. 38 300- 333.694 e o meio de no. 477. 730, os quaes ficão em poder do abaixo assignado—Ytú 22 de Junho de 1881

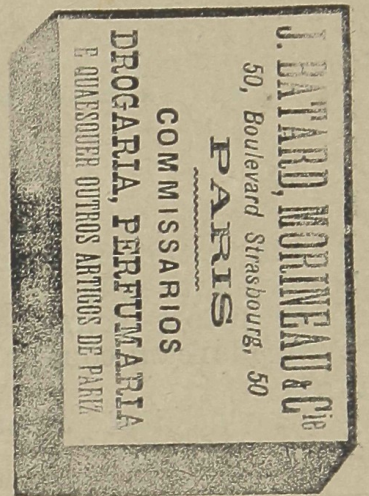
Frederico de Moraes

**PEDIDO**

Pede-se a pessoa que tem em seu poder o 2º. v. do romance—«As mulheres de mantilhas»—a bondade de mandar entregar o ao bibliotecario do Instituto.

**KEROSENE**

Fernando Dias Ferraz, participa aos seus freguezes e ao publico que recebeu de Santos uma partida de caixas de Kerosene para vender por preço que aqui em qualquer outro negocio não se compra: aproveitem a occasião: quem tem de comprar; 2-3



**TYPOGRAPHIA**

**DA IMPRENSA YTUANA**

N'esta typographia aprompta-se com brevidade, nitidez, perfeicao e modicidade em preços todo e qualquer trabalho concernente a esta arte.

**AVISO**

Robert H. Dunstall, tendo de retirar-se desta cidade para a do Tiete, onde vae fixar sua residencia, roga a todas as pessoas que lhe devem hajão de vir saldar seus debitos, assim como aquellas que se julgarem suas credoras, de virem no prazo de 15 dias, em casa de sua residencia, com suas contas legalizadas para serem pagas.

Outrosim, roga tambem as pessoas que tem objectos em sua casa, de os virem buscar durante o referido prazo de 15 dias, findo o qual o annunciante não se responsabilisa pela entrega d'elles.

Ytú, 30 de Junho de 1881.

**CIGARROS**

—Já temos cigarros superiores &  
—Sim senhor.  
—Aonde é?  
—E'no armazem do Fernando Dias. E'só lá que se encontra fumo e cigarros de superior qualidade.



# GRANDE TINTURARIA À VAPOR DE JOSÉ POLICE

24 RUA DIREITA 24

N'esta tinturaria tingem-se de quaesquer cores toda a qualidade de fazenda, roupas de senhoras e de homens; também limpam-se roupas e fazendas de qualquer qualidade e encadram com perfeição e brevidade, por modico preço.

O proprietario espera merecer a valiosa protecção ao povo ytuano. 2-2

## ALMANACK PARIZIENSE

Album litterario e artistico

EM LINGUA PORTUGUEZA

PARA O ANNO DE 1882

Esse lindo volume in-8º, sahirá á luz em Pariz a 1º de Setembro deste anno, contendo: um elegante pontificio, gravado por Jacques Maillat, cavalheiro da Legião de honra; - uma peça de musica inédita pelo celebre compositor Antonio de Kontski, autor de *Reveil du Lion*; - varios retratos de vultos contemporaneos, taes como Dumas Filho, Victor Hugo e Gambetta; numerosas gravuras escolhidas; - artigos de modas de Pariz; - novellas chistosas; - paginas humonisticas de escriptores nacionaes e estrangeiros.

Preço :

Recebem-se assignaturas no escriptorio desta folha, e, em Pariz no estabelecimento dos Srs. J. Batard Morineau & Cia. 150, Boulevard de Strasbourg, 50.

## FAZENDAS

Armarinho e Perfumarias

39-RUA DA IMPERATRIZ -39

ANTONIO C. DA ROCHA FILHO

SÃO PAULO

# MUITA ATENÇÃO

Milho, arroz pilado, farinha de milho, fubá, vende-se, a dinheiro, pelo preço que se vende nas ruas, em casa de Miranda Russo.

Superior Cha velho nacional, premiado em 5 Exposições com as primeiras medalhas, vende se a dinheiro em casa de Miranda Russo.

Na mesma casa encontra se assucar do Engenho Central, assucar de Pernambuco, assucar da terra e muitos outros generos, que se vendem por como do preço.

## A DINHEIRO

### Tonico, Reconstituinte, Regenerador VINHO DE MARSÁ

do Doutor MOUCELOT, da Faculdade de Pariz

Approvado pela Academia de Medicina

Este precioso producto é recommendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de debilidade proveniente da natureza do clima, excessos, doencas, ou caso que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.

O VINHO de MARSÁ do Doutor MOUCELOT, activa a circulação excita e restabelece as funções digestivas, recupera as forças e dá o vigor e a saude.

Com grande successo, recommenda-se o VINHO de MARSÁ, no rachitismo, Anemia, chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, Fraquezas e debilidades provenientes de doencas devidas a pobreza de sangue, é com certeza o tonico, reconstituinte e regenerador por excellencia o mais poderoso e de uma efficacidade sem contestos.

Consultar a nota accompanhando cada garrafa  
J. BATARD MORINEAU & Co, Droguistas  
50, Boulevard de Strasbourg, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS  
Tomar cuidado com as falsificações.

Unicos agentes e depositarios : Silva Gomes & Comp. 24 Rua S. Pedro Rio de Janeiro.

Unicos agentes e depositarios : Silva Gomes & Comp. 24 Rua de S. Pedro, Rio de Janeiro.